

com todo o mundo arrelio".

Não teria havido necessidade de explicação, dada pelo autor á de n. 44, porquanto, se a Igreja é a "Santa Madre", Jesus Cristo não deve ser confundido com o "Pai eterno". Não teria havido necessidade do concílio de Nicéa, nem existido a controvérsia ou heresia de Ario, se a doutrina cristã não houvesse explicitamente separado as duas pessoas distintas (Pai e Filho), acrescentadas de ave (Espírito Santo, também representado, certa vez, por linguas de fogo), formadores da Trindade, já anteriormente conhecida dos hindus e dos caldeus (desta última trouxe o sábio campineiro, meu falecido amigo dr. José de Campos Novais, em seu substancioso e grosso volume, intitulado "As origens caldeanas do cristianismo").

No capítulo "Ainda as adivinhas populares", Théo. Brandão dá á estampa as 50 que colheu em seu Estado natal, "entre pescadores da Massagueira e da Rua Nova e tiradores de coco do Assovo e da Ribeira".

Antes de dá-las a publico, enaltece, com justiça, os trabalhos de três colecionadores de tais formas do nosso populario: Sebastião de Almeida Oliveira, Rossini Tavares de Lima e Verissimo de Melo. E, antes disso, fornece aos poucos estudiosos da demopsicologia em nossa Pátria a grata noticia de que o conceituado medico alagoano José Maria de Melo pretende tirar dos prelos uma obra de folego, "a maior que já se fez no País", e talvez só equivalente "á que Lehmann-Nitsche colligiu na Argentina", e que sairá com o titulo de "Enigmas populares do Brasil". Mais amplo embora que o seu sinonimo geralmente empregado nas duas principais linguas ibericas, é perfeitamente aceitavel o novo esignativo, "enigma", escolhido pelo cientista alagoano. As duas mais extensas obras, que foram até agora editadas nesta parte meridional do continente colombiano, sobre o assunto folclórico de que estou cogitando, foram sem duvida, as "Adivinanzas rioplatenses" (um volume de cerca de 500 paginas) do egregio tudesco Lehmann-Nitsche, falecido em Berlim em 1938, depois de haver prestado á Argentina inesqueciveis serviços durante longos anos, estudando-lhe as tradições populares e dirigindo-lhe o Museu de La-Plata, e as "Adivinanzas corrientes en Chile" de Eliodoro Flores. Ambas foram en-

tregues á publicidade em 1911. Já é tempo de aparecer no Brasil, em lugar de magros opusculos de caracter presumidamente regional, coleções de adivinhas de maior tomo e maior larva espacial, que nos ponham, pelo menos, em condições de igualdade com as citadas Republicas sul-americanas. E não faltam a alguns dos cultores da nossa demopsicologia nem esforço material nem capacidade intelectual para tarefa de tal vulto.

Apreeciarei sucintamente duas adivinhas das colecionadas por Théo. Brandão ás pag. 77 e 79 do excellentissimo volume de sua autoria.

A primeira (n. 34) reza assim:

"Verde foi meu nascimento,
em ferros duros passei,
eu entrei no mar a dentro,
fui á presença te el-rei".

Assevera o folclorista alagoano ser esta uma das mais "mais belas adivinhas" pois sintetiza todo o processo economico do açucar, agricultura, industria, transporte e, "por fim, o antigo processo de distribuição, que era privilégio da coroa portuguesa".

Anotando a n. 42 para a qual confessa não ter achado adivida resposta, lembra-me a "Lima ou lichia, originaria da China, ha muito pouco conhecida no Brasil". A referida adivinha diz assim:

"São quatro frutas no mundo
que soletra a letra "l":
laranja, lima e limão
Qual a outra deve só?"

A deliciosa sapindacoa, de arilo comestivel, conhecida no Extremo Oriente como "litchi" já existe até na região central do nosso País, porquanto em Belo Horizonte é chamada "alechia" ou, vulgarmente, "ovo de pomma" (informação que me foi dada pelo competente agronomo dr. Maurício Fonseca, diretor do Horto Experimental de Nova Baden). Com o prototipo evidentemente não dá a solução á adivinha. Mas o "Pequeno dicionario brasileiro da lingua portuguesa" registra a palavra sob a orthographia "lechis".

São consideradas atualmente as três melhores frutas do mundo a lichia, a cherimolia (annonca especie da mesma fruta de couro e caqui (da familia das ebenaceas). Do opulento repositorio que o folclorista de Alagoas ainda espera aproveitar oportunamente outras valiosas achéguas.